



Se as tuas palavras não são melhores do que o silêncio, fica calado.

DIONISIO, (O VELHO)

17 MAR 1977

17 MAR 1977

17 MAR 1977

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

3-2-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 609

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira LOULÉ

Telef. 625 36

Visita de trabalho do General Ramalho Eanes ao Algarve

Com o sádico objectivo de contactar directamente com as populações locais acerca dos problemas que as atormentam, o General Ramalho Eanes passou 2 dias no Algarve, que percorreu de Este a Oeste, ouvindo queixas e sugestões, agitando problemas e propondo soluções concretas. Foi uma autêntica visita de trabalho a que faremos referência no próximo número.

Produção sem eufemismos

Certos círculos mal esclarecidos sobre a subtilidade das definições específicas têm uma noção restrita acerca do significado deste singelo vocábulo muito em voga hoje: produção.

Entendem sem mais encómios, unilateralmente, que a produção não é outra coisa se não a obtenção de bens.

E mais ainda de que os únicos círculos que determinam o seu processo criador pertencem em exclusivo a dois grupos afins, o operariado e o campesinato.

Sem tentar sequer diminuir a importância fulcral destes grupos no concerto do trabalho, por demais evidente, tal conceito interpretativo de produção peca pela insuficiência e conduz muitas vezes a atitudes egocéntricas e a mal entendidos tendentes a minimizarem o mérito de outras profissões das quais ninguém

ousará, em consciência, pôr em dúvida o respectivo contributo produtivo.

Claro que produção não só signifi-

(continua na pág. 4)

Resultados das eleições das Assembleias de Freguesia

Para satisfazer a natural curiosidade dos nossos leitores, publicamos hoje os nomes das pessoas que, através de votação secreta, foram eleitas para os lugares que a seguir se descrevem.

Os gestores das Juntas e Assembleias de Freguesia foram eleitos en-

tre os elementos que encabejavam as listas em que o povo votou no dia 12 de Dezembro.

A vitória do PS no concelho de Loulé não corresponde, logicamente, às realidades concretas de uma região essencialmente agrícola e onde, por-

(continua na pág. 4)

CONCELHOS ALGARVIOS com nova classificação

Segundo um despacho recentemente publicado no «Diário da República» foi atribuída nova classificação aos concelhos do distrito de Faro, modificação operada em função do rendimento colectável e do número de habitantes. A classificação actualizada passa a ser a seguinte: concelhos urbanos de 1.ª classe — Albufeira, Faro, Lagoa; Lagos; Loulé; Olhão; Portimão; Silves, Tavira e Vila Real de Santo António; de 2.ª classe — São Brás de Alportel e Vila do Bispo; de 3.ª classe — Alcoutim, Aljezur, Castro Marim e Monchique.

Recusada por um talhante de Loulé uma vaca que o médico veterinário considerou «própria para consumo»

Continua por resolver o problema do abastecimento de carne ao concelho de Loulé.

Este facto está gerando um certo ambiente de incontida revolta — passe a força de expressão — por nada ter sido feito ainda para pôr termo a essa injustificada situação. E tão injustificada que o problema já está resolvido nas vilas e cidades do Algarve, onde esse problema existiu.

Mas Loulé é diferente porque... tem à frente do seu matadouro um médico diferente.

E tão diferente que tem dado solução a todas as sugestões que lhe têm sido apresentadas para dar solução ao problema da falta de carne em Loulé. Se a culpa é da Junta pois que a Junta faça (já) alguma coisa.

Tão diferente que há dias tentou «ajudar» um talhante de Loulé a resolver o seu problema de falta de carne — entregando-lhe uma vaca que foi... terminantemente recusada.

O esquelético animal pesava apenas 104 quilos (pouco mais ou me-

nos o peso de um homem gordo!) e o referido comerciante receando futuras represálias acabou por dizer que aceitaria receber a vaca com a condição de... ser entregue no Hospital de Loulé, a quem ofereceria pois não podia recusá-la nem tinha competência para dizer que o animal era «ímpar para consumo».

Acabámos com a guerra colonial...

...E ficámos em guerra permanente... entre partidos, entre pessoas, entre empresários e trabalhadores, etc., etc.

E até em termos de guerra propriamente dita até parece que estamos pior, pois dizia-se que a guerra colonial absorvia 40% do Orçamento

(continua na pág. 3)

Como o referido comerciante disse ao Dr. Veterinário que explicaria aos médicos do Hospital de Loulé a razão da sua benemerência, o sr. Dr. Guerreiro mandou lançar a vaca para a estrumeira da Câmara...

Deixamos ao leitor a liberdade de fazer os comentários que melhor entender acerca da atitude do sr. Dr. Guerreiro, mas «A Voz de Loulé» entende que deve enaltecer a coragem

(continua na pág. 2)

Cinema em Loulé

Há dias, foi exibido em Loulé o filme «Fogo no Sangue» e, como é natural (ainda) quando se trata de filmes com cenas «eventualmente chocantes», a lotação esgotou-se.

É evidente que a produção destes filmes é altamente rendosa e proporciona fabulosos lucros aos capitalistas que, espertos como são, se aproveitam da mais vil exploração da «mulher pelo homem» para obter os tão odiados «lucros capitalistas» e obtidos através do dinheiro daqueles que lutam contra esses mesmos capitalistas e contra a «exploração do homem pelo homem».

M. A.

Carnaval de Loulé

LOULÉ terá, de novo, em 1977, Festejos Carnavalescos dignos das honrosas tradições que o guindaram a posição cimeira entre as demais.

AS NOVAS FERAS DA GORONGOSA

Com a devida vénia, transcrevemos do jornal «O Retornado»:

«Uma portuguesa, radicada há longos anos em Moçambique (onde deixou tudo quanto ganhou durante anos de trabalho insano), conta:

— «Que lhe posso eu dizer? Veio horrorizada. Os actuais senhores de Moçambique não são gente: são animais. Feras. Na Gorongosa estão detidas crianças de todas as idades, de 12 a 18 anos. Senhoras casadas também. Estão ali unicamente para satisfazer os apetites da matilha que as guarda. Há desgraçadas que são tocadas por 15 ou 20 homens, uns

(continua na pág. 2)

Um pouco por toda a parte...

Através da leitura de vários jornais com os quais permuto, estamos a verificar a actualidade do artigo que recentemente publicámos sob o título «Loulé sem louletanos», o qual mereceu veementes aplausos de vários dos nossos leitores.

A imprensa do Norte tem feito agora eco de clamores semelhantes e até Vila Real de Santo António se queixa do mesmo mal... porque Tavira está sendo a terra de naturali-

dade de indivíduos cujos pais vivem em Vila Real e onde, possivelmente, eles passarão a maior parte da sua vida.

E, porque, o pensamento exposto por J. M. P. vem corroborar com a nossa ideia sobre o problema, a seguir transcrevemos do «Jornal do Algarve» as seguintes passagens do artigo intitulado «Por este andar, dentro de alguns anos, serão poucos os

(continua na pág. 4)

O SR. COSTA

O sr. Manuel da Silva Costa esteve na nossa redacção e exigiu que publicássemos a pequena notícia que redigiu e que, a seu pedido, inserímos com o mesmo destaque e no mesmo local da notícia ora rectificada.

Em face do que nos disse ficámos sabendo que não é ainda engenheiro, mas que apenas concluiu o 5.º ano do Instituto Superior de Agronomia, estando a fazer o seu estágio no Centro da Reforma Agrária em Faro.

Aproveitamos o ensejo para chamar a atenção dos nossos colegas de imprensa para que tenham cuidado com referência a fazer a futuros (jovens) licencia

Recusada por um talhante de Loulé uma vaca que o médico veterinário considerou «própria para consumo»

(continuação da pág. 1) josa atitude de um comerciante que ousa discordar da competência profissional de um veterinário... só para não enganar o público vendendo carne cujo valor nutritivo seria igual ao da borraça virgem.

Esse comerciante recusou o lucro que a venda da referida vaca lhe proporcionaria e preferia oferecer o animal ao Hospital... sob responsabilidade do verdadeiro responsável.

Outros, até em Loulé, vêm, ouvem e calam-se... para não levantar conflitos, mas quem paga é o Zé Povo que paga (cara) a carne que não presta, de animais abatidos por profissionais incompetentes (mas bem pagos) e para os quais a palavra higiene não tem qualquer sentido.

Segundo nos têm dito, muita gente deixaria de comprar carne em Loulé... antes de passar pelo talho passasse pela Matadouro de Loulé.

E foi para isto que Junta dos Produtos Pecuários «nacionalizou» os Matadouros Municipais?

Ou será que os seus dirigentes se preocupam mais com a subida dos seus bons ordenados do que com o cumprimento das obrigações que têm, para receber esses bons ordenados?

Foi para se criar um único monopólio... que se acabou com os monopólios?

Será privilegiando uma nova classe que se constrói «um Portugal melhor e mais justo»?

Não há dúvida que «a verdade é incômoda e prejudica o «Bem» de certas pessoas», mas a verdade tem que ser dita... ao menos quando está em causa a saúde do Povo, o abastecimento de bens essenciais à vida.

Se o 25 de Abril nos deus a liberdade de imprensa há tantos anos sonhada; se quase nada se podia dizer porque a mordaça da Censura não o permitia, que ao menos tenham coragem de não nos criticar (agora) aqueles que têm medo da Verdade... Só porque a Verdade lhes é incômoda.

Quando «A Voz de Loulé» mentir levem-na ao Tribunal ou calem-na (se tiverem forças para o fazer), mas não a caluniem por dizer Verdades que o Povo precisa saber... para se esclarecer.

É preciso acabar com o reinado da mentira. Basta de enganar o Povo com falsas promessas... porque são mentirosas. Basta de demagogia.

«A Verdade nunca enche barriegas» mas dá aos homens que a proclamam a consciência de um dever cumprido para com a sociedade em que vivem e lutam.

E já agora, que estamos a falar acerca da verdade, mais uma que é dura para o «Bem» de certas pessoas: a vaca a que nos referimos foi entregue à Junta dos Produtores Pecuários por uma Cooperativa que funciona sob a orientação técnica e colaboração financeira do Centro da Reforma Agrária e a quem, certamente, cabem muitas culpas nos acontecimentos que deram origem ao facto que aqui referimos e que chegou ao nosso conhecimento por mero acaso. A nossa vida profissional (que não é de jornalista) não nos permite andar à procura de assuntos de sensa-

AS NOVAS FERAS DA GORONGOSA

(continuação da pág. 1) atrás dos outros. Uma mulher casada, que ali foi parar, foi à sucata visitada pelo marido. Assim que o viu, berrou-lhe como uma doida (e talvez o estivesse coitada...): — «Foge de minha vista, homem! Eu já não sou tua mulher; sou mulher de todos! Vai-te embora, vai-te embora...»

Estas mulheres, que cumprem trabalhos forçados, andam praticamente nuas, cheias de chagas e de marcas pelo corpo. Algumas já nem afastam as moscas que lhes pousam nos olhos doentes...»

ção (nem isso é norma nossa) ou a «bater a diversas portas» para colher informações preciosas.

Por isso aceitamos, das entidades oficiais qualquer esclarecimento que entendam, o público mereça, pois é o público quem lhes paga para servir.

E, quando está em causa a saúde e a vida das pessoas, terá de haver um certo respeito e dignidade profissionais.

Resta acrescentar que a vaca foi avaliada em 5 contos e o normal é entre 30 a 40 contos.

Resta-nos dirigir um apelo aos novos gestores da Câmara de Loulé para que providenciem no sentido de pôr termo (já) aos escandalosos acontecimentos que estão originando a falta de carne nos talhos de Loulé.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certificado para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-92 de fls. 63 a 65, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Viegas e mulher, Francisca de Jesus Nunes Viegas, residentes na Rua 1.º de Maio, n.º 48, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio.

Urbano, térreo, constituído por uma morada de casas, com sete compartimentos para habitação, com a superfície coberta de sessenta e três metros quadrados, e quintal também com a área de sessenta e três metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Guerreiro Gonçalves, do norte com caminho, do sul com Maria de Sousa Filipe e do poente com Joaquim Coelho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Loulé, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo número mil cento e quinze, com o valor matricial de cinco mil e quatrocentos escudos, e a que atribuem o de vinte mil escudos;

Que este prédio lhes pertence por o haverem construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de cento e vinte e seis metros quadrados, no aludido sítio, com as confrontações atrás indicadas, que compraram a Joaquim

O Povo não pode pagar carne a 200\$00 o quilo... até porque é fácil abastecê-lo de carne melhor e mais barata.

O 25 de Abril não foi feito para o Povo ser obrigado a passar fome... em proveito de certos senhores que recebem bons ordenados.

O 25 de Abril não nos concedeu a liberdade de imprensa para que continuássemos a mentir ou a encobrir a verdade — o que equivale a uma maneira muito diplomática de mentir.

O Médico Veterinário de Loulé disse-nos, pessoalmente, que a vaca a que atrás nos referimos «foi queimada por, em Loulé, não ter aprovado industrial e porque era carne de 3.º e, portanto, com má apresentação».

O que é o CONSELHO DA EUROPA

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, do Ministério da Educação e Investigação Científica, reuniu a distribuição dos «Cadernos F. A. O. J.», agora organizados sob novos moldes e tendentes a abordar, em diversas séries, os mais variados aspectos da realidade, suscitando questões que possam ocupar, com verdadeiro interesse e utilidade, os tempos livres da Juventude.

O Caderno n.º 1, da Série A, intitula-se O QUE É O CONSELHO

DA EUROPA e trata portanto de um assunto da mais perfeita actualidade, respondendo a dúvidas que devem ter ocorrido ao espírito de muitos que, sobretudo nos últimos tempos, ouvem falar com frequência nos jornais, na rádio e na TV, daquele importante organismo internacional em que Portugal recentemente ingressou.

Iniciada agora a distribuição, agracemos os exemplares que tiveram a gentileza de nos enviar.

Se está interessado
em construir
a sua vivenda

Contacte com José Correia
Bárbara, residente no sítio
do Poço Novo — Loulé —
Telef. 62255, que também
executa reparações em prédios
novos ou antigos.

(4.4)

Quem achou a roupa?

Devido à ilegibilidade de uma palavra, não nos é possível contactar com a pessoa que veio à nossa redação informar que tinha achado um volume com roupa na Avenida 25 de Abril.

Agradecemos que contacte connosco, pois já esteve na nossa redação a pessoa que perdeu o referido volume.

JOSÉ GUERREIRO
NETO & FILHO, LDA.

SE PRÉTENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

Atenção Olhão
na MOBILAR

Encontrará o melhor em mobiliário e decoração
do Sotavento do Algarve.

Visite a MOBILAR e terá a confirmação.

Convidamo-lo a visitar a nossa grande exposição
nocturna para fazer uma ideia da diversidade de artigos que temos para venda.

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telef. 72505

OLHÃO

Notícias Pessoais

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo de Sousa Barros Pontes

Após longo e martirizante sofrimento, faleceu há pouco, em casa de sua residência, em Faro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Barros Pontes, de 95 anos, e viúva do sr. Vitoriano Martins Pontes, proprietário.

Senhora de arreigados sentimentos cristãos e de grande bondade, era mãe das sr.ªs D. Maria do Céu Pontes, bibliotecária aposentada do Liceu de Faro, D. Angélica Maria Martins Pontes e Dr.ª D. Maria José Pontes Gilot, professora de Ensino Liceal, e do sr. Joaquim Martins Pontes, empregado comercial e dedicado elemento direcivo da Conferência de São Vicente de Paulo e do Beato Nuno de Santa Maria, desta cidade; sogra da sr.ª D. Julieta Moura Rosa Martins Pontes e do sr. Dr. Fernando Rui dos Santos Gilot, professor de Ensino Liceal em Lisboa; avô das sr.ªs D. Maria do Carmo Rosa Martins Pontes e Eng.ª D. Maria Helena Rosa Martins Pontes Coelho, casada com o sr. Jaime Coelho, psicanalista em Lisboa; irmã do nosso saudoso amigo e conterrâneo sr. Francisco Guerreiro Barros e do sr. António Guerreiro Barros e cunhada da nossa estimada assistente sr.ª D. Adélia Faria de Barros.

À família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Com a idade de 93 anos, faleceu em Loulé no passado dia 24 de Janeiro em casa de sua filha, com quem vivia, a sr.ª D. Antónia Viegas, viúva do sr. José Coelho e natural de Faro.

A saudosa finada era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Coelho, e dos srs. Sebastião Coelho e Inácio Viegas Coelho, residentes na Argentina e avô do Rev. Padre Dr. Analide Coelho Guerreiro, residente em Faro e dos srs. Manuel Coelho Guerreiro, Silvina Mota e José Coelho Guerreiro, residentes nos Estados Unidos da América do Norte e ainda da sr.ª D. Justina Maria Guerreiro Coelho, sr.ª D. Aurora Guerreiro Coelho, sr. Inácio Vítor Coelho,

sr.ª D. Maria do Carmo Coelho e do sr. Gilberto Coelho, residentes na Argentina.

Após missa de corpo presente celebrada na Igreja Matriz de Loulé pelo neto sacerdote, o funeral realizou-se para o cemitério local, onde ficou sepultada em campa de família.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 10 de Janeiro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alexandre João Nascimento, industrial de Padaria em Boliqueime, que contava 68 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Noémia Afonso Nascimento.

O saudoso extinto era pai dos srs. António Vicente Nascimento, casado com a sr.ª D. Silvina Bento Nascimento, residentes na Austrália; José Vicente Nascimento, casado com a sr.ª D. Chila Nascimento, residentes no Canadá, e das sr.ªs D. Susete Vicente Nascimento, casada com o sr. Sebastião Dias Pereira, residentes em Faro; D. Maria José Vicente Nascimento, casada com o sr. Horácio Carlos Costa, residentes em Almada; D. Ilídia Vicente Nascimento, casada com o sr. Baltazar Correia Neves, residentes em Boliqueime e avô das meninas Margarida Nascimento Pereira, Ana Cristina Nascimento, Susana das Neves, Janine Bento Nascimento, Mónica Nascimento e dos meninos Rui Nascimento Costa, Paulo Alexandre Pereira e Djalma Nascimento.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao funeral de sua mãe, deslocou-se a Portugal o nosso dedicado assinante sr. João Pata Correia, há longos anos residente no Brasil.

Para uma visita à sua avó Antónia Viegas, deslocou-se dos Estados Unidos da América do Norte a Loulé, o nosso prezado assinante José Coelho Guerreiro, que esteve entre nós durante alguns dias.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-92, de fls. 60, v.º a 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Fennanda Lopes Pires e marido, Joaquim Rodrigues Guerreiro, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com quatro compartimentos para habitação, despensa e cozinha, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente, norte e poente com Manuel Pires e do sul com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil seiscentos e dezasseis, com o valor matricial de 21 120\$00 e o declarado de 25 000\$00;

Que ele justificante varão é titular da referida inscrição matricial;

Que o aludido prédio lhes pertence pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de noventa e dois metros quadrados, no aludido sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, a desanexar do artigo rústico nú-

mero mil seiscentos e cinqüenta e nove, da mesma freguesia, doado a ela justificante, por seus pais, o referido Manuel Pires, e mulher, Maria da Glória Lopes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no aludido sítio dos Cavacos, sem qualquer reserva ou encargo e com dispensa de colação, por escritura de quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas oitenta e quatro, verso, do livro número B-sessenta e cinco, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que os doadores — os mencionados Manuel Pires e mulher — eram por sua vez donos e legítimos possuidores também com exclusão de outrem, do prédio rústico que passam a descrever, do qual o aludido terreno para construção urbana, foi desanexado:

Rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, confrontando do norte e poente com caminho, do nascente com José Cascaisheira e do sul com José Teresa, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do doador, ou transmitemente varão, sob o artigo número mil seiscentos e cinqüenta e nove, com o valor matricial de 1 400\$00;

Que este prédio pertence aos doadores, na sua tota-

lidade e ainda lhes pertence quanto à parte sobrante, por quanto:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta, o mesmo lhes foi doado por seus pais — António Pires e mulher, Maria Josefa, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram no dito sítio dos Cavacos, avós da justificante mulher, sem qualquer reserva ou encargo, mas por menor contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, sempre os doadores — os referidos Manuel Pires e mulher, Maria da Glória Lopes, o têm vindo a possuir, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e intensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que lhes doaram o terreno para construção urbana, supra descrito, pela citada escritura de quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, já o haviam adquirido por usucapção;

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidades de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos transmitementes — os aludidos Manuel Pires e mulher — pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Serralheiros Mecânicos

PRECISAM-SE

Para trabalho eventual de manutenção em fábrica,

de laboração contínua.

Resposta a este jornal ao n.º 555.

FERRO AÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZÉNS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22021 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

Acabámos com a guerra colonial...

(continuação da pág. 1)
Geral do Estado, e a verdade é que para 1977 foram destinados mais UM MILHÃO de contos do que em 1973.

A verba geral do Estado para a Defesa, atinge este ano a bonita verba de 17 milhões de contos.

Justificando tão elevado montante, o ministro salientou que uma parte substancial se destina ao pagamento de salários e à legislação de operações financeiras concretizadas durante a guerra.

Ficámos esclarecidos, sr. ministro, mas lá que é uma boa «talhada», não restam dúvidas.

pequenas
embalagens

Flintkote
EMULSÃO BETUMINOSA
2 kg

Flintkote
EMULSÃO BETUMINOSA

Shell
Composites
SHELL PORTUGUESA S.A.R.L.

5 kg

• isolamentos e protecções • pavimentos
• impermeabilizações • enxertos e podas
• coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

Notícias de Salir

Causou muita consternação, nesta freguesia, o falecimento do Rev. Padre João Vicente Duarte da Costa, ocorrido quase repentinamente no passado dia 13. Encontrava-se em Marmelete, sua terra natal, orientando os serviços da reparação da Igreja paroquial quando foi acometido de doença grave. Transportado de urgência ao hospital de Portimão veio a falecer horas depois.

O Rev. Padre João, contava 74 anos de idade. Foi pároco da freguesia de Salir desde Outubro de 1939 a Setembro de 1972. 33 anos ao serviço desta freguesia, onde conquistou simpatia e amizade. Nos últimos anos, o seu estado de saúde abalara-o não permitindo certas deslocações que tinha de fazer pela freguesia em serviço religioso. Por isso resolveu recolher-se ao retiro de S. Lourenço do Palmeiral onde continuou na sua missão de sacerdote.

Daqui partiu pobre como veio, pois todas as economias que conseguiu obter, aqui as gastou; mandou construir a residência e salão paroquial e respectivos anexos, uma outra residência igualmente pertencente à igreja enriquecendo assim o património eclesiástico da freguesia e embellendo o «Largo do Prior». Conjuntamente com a Comissão Fabriqueira mandou transformar e reparar a Igreja Matriz e a Capela de N.

S. do Pé da Cruz, pintura de alturas, compra de algumas imagens, onde foram gastos algumas centenas de contos, por isso Salir muito lhe ficou a dever.

Ele amava Salir de coração e de quando em quando aqui vinha para matar saudades.

Como de seu pouco mais teria que oferecer, legou em testamento a esta Igreja paroquial um cálice de prata de certo valor pelo menos estimativo, gesto que muito sensibilizou a população da freguesia.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Marmelete onde ficou sepultado em campa rasa.

Acompanharam-no muitas pessoas de Salir entre as quais o Rev. Padre Fernando Pedro, Manuel João seu antigo sacristão, o sr. Manuel Martins Eusébio Presidente da Junta, Sr. Manuel de Sousa Cavaco, comerciante, sr. Manuel G. Gonçalves, comerciante, sr. António Madeira e algumas senhoras.

Foi celebrada Missa de Corpo Presente pelo Bispo do Algarve a que assistiram e acompanharam à sua última morada muitos colegas do extinto.

Através de «A Voz de Loulé», endereçamos a toda a família enlutada, em particular ao Rev. Padre José António Nobre Duarte sobrinho do falecido, sentidos pésames. — C.

Produção sem eufemismos

(continuação da pág. 1) fica obtenção de bens, de matérias primas e alimentos mas, inclusivamente, a prestação de serviços, como sobejamente é sabido.

Estão portanto envolvidos e comprometidos neste grande conclave do trabalho produtivo uma variada e incontável gama de profissões, que embora transientes, por motivos de funções e incumbências, ao operariado e ao campesinato tal como estes são inteiramente merecedores de consideração e dignificação.

Trabalhador (seja ele qual for) que não trabalha é um contrasenso, que para além de sê-lo é, em termos produtivos, uma incongruência calamitosa, em especial quando as perspectivas económicas do país se revestem de cores sombrias.

Como se tem fastidiosamente apregoado o suporte económico é primordial, quer seja para o bem-estar e desafogo das populações, quer seja designadamente imprescindível para o bom equilíbrio estatal, para as reformas sociais e assim sucessivamente. O rol a enumerar estende-se a perder de vista.

Actualmente, em face à conjuntura grave que enfrentamos, a produção é desesperadoramente imperativa a todos os escalões como meio e instrumento regenerador de uma economia em adiantado estado de deterioração.

Não obstante todos os sinais ameaçadores que talhava o firmamento chegam-nos ao conhecimento certos e determinados procedimentos, inconsequentes, tão deploráveis quanto altamente lesivos a uma recuperação que se torna ingente.

Há trabalhadores que não trabalham, efectivamente!

Como admitir tal coisa dentro do contexto reinante?

Casa da Primeira Infância CONVOCATÓRIA

Convoca-se a reunião da Assembleia Geral dos sócios da Casa da Primeira Infância, para o próximo dia 17 de Fevereiro pelas 21:30 horas na sala da mesma casa para os seguintes trabalhos:

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral;

— Eleição da Direcção para o triénio de 1977 a 1979.

Não comparecendo o número legal de sócios para a assembleia funcionar à hora marcada de harmonia com os Estatutos, fica a mesma transferida para 1 hora mais tarde no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 26-1-1977.

A Direcção

S. do Pé da Cruz, pintura de alturas, compra de algumas imagens, onde foram gastos algumas centenas de contos, por isso Salir muito lhe ficou a dever.

Ele amava Salir de coração e de quando em quando aqui vinha para matar saudades.

Como de seu pouco mais teria que oferecer, legou em testamento a esta Igreja paroquial um cálice de prata de certo valor pelo menos estimativo, gesto que muito sensibilizou a população da freguesia.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Marmelete onde ficou sepultado em campa rasa.

Acompanharam-no muitas pessoas de Salir entre as quais o Rev. Padre Fernando Pedro, Manuel João seu antigo sacristão, o sr. Manuel Martins Eusébio Presidente da Junta, Sr. Manuel de Sousa Cavaco, comerciante, sr. Manuel G. Gonçalves, comerciante, sr. António Madeira e algumas senhoras.

Foi celebrada Missa de Corpo Presente pelo Bispo do Algarve a que assistiram e acompanharam à sua última morada muitos colegas do extinto.

Através de «A Voz de Loulé», endereçamos a toda a família enlutada, em particular ao Rev. Padre José António Nobre Duarte sobrinho do falecido, sentidos pésames. — C.

Produção sem eufemismos

(continuação da pág. 1) fica obtenção de bens, de matérias primas e alimentos mas, inclusivamente, a prestação de serviços, como sobejamente é sabido.

Estão portanto envolvidos e comprometidos neste grande conclave do trabalho produtivo uma variada e incontável gama de profissões, que embora transientes, por motivos de funções e incumbências, ao operariado e ao campesinato tal como estes são inteiramente merecedores de consideração e dignificação.

Trabalhador (seja ele qual for) que não trabalha é um contrasenso, que para além de sê-lo é, em termos produtivos, uma incongruência calamitosa, em especial quando as perspectivas económicas do país se revestem de cores sombrias.

Como se tem fastidiosamente apregoado o suporte económico é primordial, quer seja para o bem-estar e desafogo das populações, quer seja designadamente imprescindível para o bom equilíbrio estatal, para as reformas sociais e assim sucessivamente. O rol a enumerar estende-se a perder de vista.

Actualmente, em face à conjuntura grave que enfrentamos, a produção é desesperadoramente imperativa a todos os escalões como meio e instrumento regenerador de uma economia em adiantado estado de deterioração.

Não obstante todos os sinais ameaçadores que talhava o firmamento chegam-nos ao conhecimento certos e determinados procedimentos, inconsequentes, tão deploráveis quanto altamente lesivos a uma recuperação que se torna ingente.

Há trabalhadores que não trabalham, efectivamente!

Como admitir tal coisa dentro do contexto reinante?

Casa da Primeira Infância CONVOCATÓRIA

Convoca-se a reunião da Assembleia Geral dos sócios da Casa da Primeira Infância, para o próximo dia 17 de Fevereiro pelas 21:30 horas na sala da mesma casa para os seguintes trabalhos:

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral;

— Eleição da Direcção para o triénio de 1977 a 1979.

Não comparecendo o número legal de sócios para a assembleia funcionar à hora marcada de harmonia com os Estatutos, fica a mesma transferida para 1 hora mais tarde no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 26-1-1977.

A Direcção

BRIGADAS

ANTI-TUBERCULOSE EM LOULÉ

Tendo em vista o exame microra- diográfico do torax actuarão em Loulé no mês de Fevereiro, brigadas anti-tuberculosas:

Dia 4 às 15 horas em Boliqueime; Dia 5 às 10 horas em Quarteira; Dia 7 às 13 horas em Almansil; às 16 em Loulé — A.T.F.F.; Dia 8 às 10 horas e dia 9 à mesma hora, Boletins de sanidade; Dia 10, 11 e 12 às 10 horas, Liceu e Escola Técnica; Dia 14, às 13 horas em Alte; Dia 14 às 16 horas em Salir; Dia 15 às 10 horas em Querença; Dia 15 às 11 horas em Barranco do Velho; Dia 15 às 15 horas em Ameixial.

A prioridade de passagem não é um direito absoluto; quem dela goza não deve deixar de tomar as devidas precauções.

Seja prudente!

Lembre-se que CIRCULAR É VIVER!

Um pouco por toda a parte...

(continuação da pág. 1) naturais de Vila Real de Santo António».

«Assim, quando se necessita da cédula pessoal, ou da certidão de idade, para efeitos escolares ou outros, lá se tem de ir, de castigo, a Tavira, só porque não havia maternidade na terra onde nasceu e vive. Ao ser necessário o bilhete de identidade, ou se vai, ou tem, naturalmente, de se esperar por ele mais dias que os precisos se tivesse de obtê-lo na respectiva terra. Se se é homem, e não houve a tempo a lembrança de requerer a transferência, é em Tavira, Olhão ou Faro, que tem de se apresentar para a inspecção militar. E o recurso, os deslocações, às simpáticas terras vizinhas, multiplicam-se pelos anos fora, com todas

as inerentes perdas de tempo, despesas e mais incómodos, por um motivo de certo modo fortuito, para o qual em nada se contribuiu e que, nos tempos que correm, em que os serviços de Previdência vão abrangendo vastíssimos sectores de população, de modo nenhum nos parece justificarse. A menos que a Previdência o seja apenas de nome, não sendo tão previdente como seria de esperar, e desejar, numa sede de concelho populosa e que se pensa ter alguma importância».

J. M. P. termina o seu artigo apelando para que os responsáveis pelos serviços de saúde façam alguma coisa para resolver este problema e igualmente «A Voz de Loulé» chama de novo a atenção de quem de direito para que seja encontrada solução satisfatória.

Se se diz que tudo terá de ser feito

para proporcionar às populações melhores condições de vida e de saúde;

mais facilidade e melhor tratamento;

se é urgente que a assistência seja

mais eficiente e oportuna, porque se

complica cada vez mais a vida de

quem precisa de ser assistido?

RALLYE DE PORTUGAL

Uma campanha promocional que

tem vindo a ser realizada internacio-

nalmente e que continuará até Fevereiro, poderá vir a proporcionar, este ano, um considerável aumento no número de concorrentes estrangeiros ao

Rallye de Portugal — Vinho do Porto — 1977 que, a contar para o Cam-

peonato do Mundo, se realizará a 1

a 6 de Março.

As acções de lançamento, congregando os interesses do Turismo e do Vinho do Porto têm sido feitas com o apoio dos Centros de Turismo e das Delegações do Fundo de Fomento de Exportação.

Saliente-se que os trabalhos de que, repete-se, se espera recolher interessantes resultados puderam ser programados com maior antecedência do que em anos anteriores, por ter havido uma clara definição por parte do Ministério do Comércio, que levou à criação de uma Comissão de Apoio que integra o Instituto do Vinho do Porto, a Direcção Geral de Turismo, o Fundo de Fomento de Exportação e o Automóvel Clube de Portugal.

Outras valiosas colaborações contribuirão, todavia, para que o impacto nacional e internacional de que se deseja rodear o Rallye de Portugal — Vinho do Porto seja atingido.

EXAGEROS

Uma pequena mas significativa entrevista de Costa Gomes tendo como tema o novo livro do general António de Spínola escandalizou muita gente e mereceu inclusivamente a atenção de vários jornais.

De facto as traições são cada vez mais frequentes e custam a engolir... Mas que é que podia esperar-se quando um ex-presidente fala de um «ex-general» com quem, ao cabo de meio século de amizade, acabou por se indispor só porque o general Spínola insistiu em ter sempre a mesma cara?

Resultados das Eleições

(continuação da pág. 1)

tanto, a propriedade está largamente dividida.

O porquê da vitória alcançada é conhecida de quase todos os louletanos e é uma consequência de múltiplos factores.

A título de exemplo basta citar que, o PSD ganhou na freguesia de S. Sebastião, mas os seus membros votaram em branco por... não podem contar com os votos da FEPU, os quais beneficiaram o PS.

Como resultado dessas eleições, as

Juntas e a Assembleia de Freguesia ficaram assim constituídas.

Almansil: José dos Santos Farias, Presidente;

Joaquim Paquete de Brito, Secretário;

Joaquim Matoso Pinto, Tesoureiro,

também da Junta de Freguesia;

José Cristóvão de Sousa Guerreiro,

Presidente; Vítor Manuel Mestre Matinhos e Maria Duarte da Palma

Guerreiro Simão, Secretários da Assembleia de Freguesia (todos Independentes).

Boleiqueime: Jorge Manuel Dias

Coelho, PSD, Secretário; José Car-

doso Coelho, PSD, Tesoureiro da

Junta de Freguesia.

José Mário Santos

PSD, Presidente; Valdemiro

de Brito Pereira Gonçalves, PSD e

Lister Brazão Jesus, PSD, Secretários da Assembleia de Freguesia.

Quarteira: Luís Correia da Concep-

ção, PS, Presidente; Adelino Marti-

nho dos Santos, PSD, Secretário;

Dionísio dos Santos Cravo PS (Tesou-

reiro) da Junta de Freguesia.

António Inácio de Sousa Martins, PSD,

Presidente; Maria Grisalda Martins Joa-

quim, PS, Secretária e António Cas-

tanheira das Neves Barnabé, PSD,

Secretário.

Querença: Joaquim José Pedro